I REUNIÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE FEIJÃO

Chapecó, Santa Catarina
05 e 06 de julho de 1995

RESUMOS

Chapecó, 1995

03. PRODUÇÃO DE SEMENTE DE FEIJÃO NO BRASIL CENTRAL E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE FEIJÃO EM OUTRAS REGIÕES.

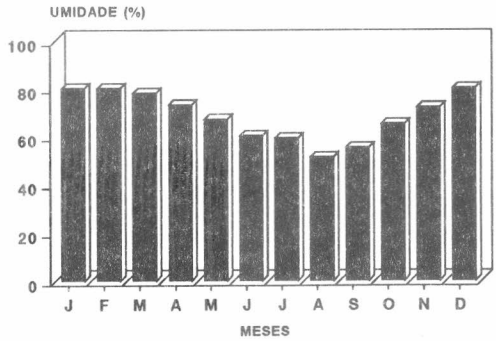
VIEIRA, E.H.N. EMBRAPA/CNPAF. C.P. 179, 74001-970 - Goiânia, GO.

Regiões destinadas ao estabelecimento de lavouras para produção de sementes são aquelas que proporcionam condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da cultura, dificultam o aparecimento de doenças e proporcionam colheita em época seca. A identificação de locais que apresentem essas condições requer o estudo das características climáticas da região.

O Brasil apresenta grande diversidade climática em todo o seu território, com temperaturas abaixo de zero no sul durante o inverno, em contraste com altas temperaturas e umidade relativa elevada nos estados do norte. Estas condições inviabilizam o cultivo de feijão nos estados do sul na época do inverno, da mesma forma em que se torna limitante no norte pelo maior risco de ocorrência de doenças de importância econômica.

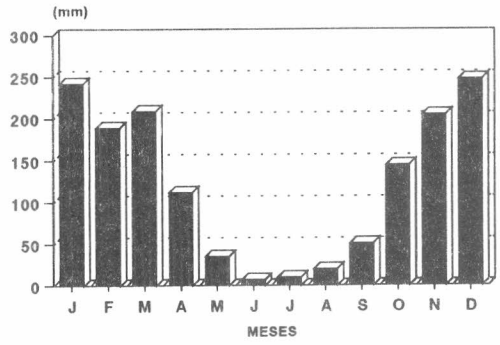
Regiões mais propícias ao estabelecimento de lavouras e indústrias de semente são aquelas onde ocorre um período de seca durante o ano agrícola e as temperaturas máximas e mínimas estão dentro dos limites exigidos pela cultura (Figs. 1, 2 e 3). A região central do Brasil proporciona uma época altamente favorável à produção de sementes de feijão, conhecida como "terceira época de plantio" ou "feijão de inverno". Com a chegada da irrigação no Cerrado, no início da década de 80, iniciou-se a avaliação do comportamento de algumas culturas nessa época seca, inclusive a cultura do feijoeiro. A prática da irrigação facilitou os trabalhos de manejo e serve como

Fig.1 UMIDADE RELATIVA NO CNPAF
MEDIA DE 8 ANOS



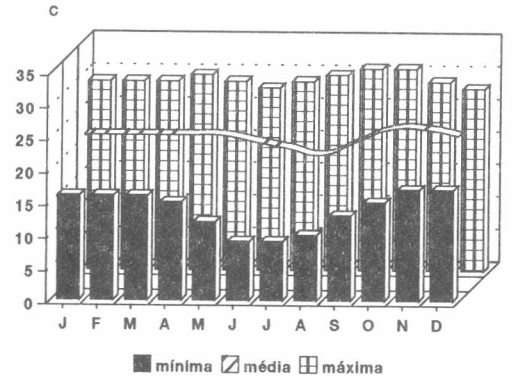
Lab. Agromet. CNPAF. Goiânia.

Fig.2 PRECIPITAÇAO ANUAL NO CNPAF
MÉDIA DE 8 ANOS



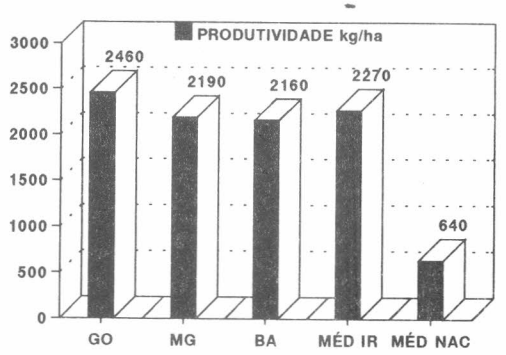
Lab. Agromet. CNPAF. Goiânia.

Fig.3 MÉDIAS DAS TEMPERATURAS NO CNPAF



Lab. Agromet. CNPAF. Goiânia - GO

Fig.4 PRODUTIVIDADE DO FEIJAO IRRIGADO NO CERRADO



Fonte: Projeto Planta Forte. CNPAF. GO.

veículo para práticas culturais modernas, com resultados altamente satisfatórios na produtividade e sanidade.

A produtividade do chamado feijão de inverno alcança médias cinco vezes maiores do que a do feijão cultivado em épocas tradicionais (Fig. 4). Além disso, o nivel de sanidade nesta época de plantio tem sido bem mais elevado, permitindo a produção de sementes de feijão com alto vigor e livres de patógenos transmissíveis por semente. O índice de aproveitamento de lavouras registradas para semente está entre 90 e 100%, em contraste com outras regiões onde a rejeição de lavouras chega a mais de 50%, onerando sobremaneira os trabalhos de fiscalização e inspeção de campo, além de frustrar as expectativas de formação de estoques para a próxima safra.

Trabalho realizado por Vieira et alli nos estados de Goias, Paraná e Santa Catarina, com a finalidade de avaliar a influência do uso de sementes livres de patógenos no rendimento das cultivares Carioca, Rosinha G-2, Rio Tibagi e Rico - 23, mostrou que o uso de sementes sadias pode aumentar significativamente a produtividade das lavouras, chegando a aumentar a producão em até 137% no estado do Paraná (Quadros. 1 e 2).

Considerando-se as dificuldades de se fazer sementes sadias e de alto vigor em regiões tradicionalmente produtoras de feijão para grãos de consumo, principalmente onde não se pratica irrigacão ou naquelas que não apresentam condições climáticas favoráveis ao controle dos fatores limitantes da produção, é possível ponderar-se sobre a economicidade da transferência de sementes produzidas em regiões climáticas mais adequadas para aquelas menos propícias mas tradicionalmente produtoras de feijão (Quadros 3 e 4).

QUADRO 1. Influência da qualidade da semente na produção do feijão na época das águas.

ESTADO		TRATAMENTO			
		Rosinha G-2	Carioca	Rio Tibagi	Rico 23
GOIÁS	S.S.[1]	1245	1303	1153	1261
	S.I.[2]	1121	1169	713	1286
	DIF.[3]	+124	+134	+440	-25
	DIF. (%)[4]	+11	+12	+62	-2
	DIF. $\bar{x}$ (%)[5]	+ 15.6			
PARANÁ	S.S.[1]	1610	1886	967	1056
	S.I.[2]	540	937	307	545
	DIF.[3]	+1070	+949	+660	+511
	DIF. (%)[4]	+198	+101	+215	+94
	DIF. $\bar{x}$ (%)[5]	+ 137.0			
SANTA CATARINA	S.S.[1]	1370	1987	1710	1651
	S.I.[2]	750	2117	1399	1093
	DIF.[3]	+620	-130	+311	+558
	DIF. (%)[4]	+83	-6	+22	+51
	DIF. $\bar{x}$ (%)[5]	+ 25.3			
DIF. MÉDIA POR CULT. (%)		+75.2	+22.6	+58.3	+35.7
DIF. MÉDIA ÁGUAS (%)		+43.6			

[1] Rendimento Sementes Sadias, kg/ha.
[2] Rendimento Sementes Infectadas, kg/ha.
[3] Diferença Entre Semente Sadia e Semente Infectada, kg/ha.
[4] Diferença Entre Semente Sadia e Semente Infectada, em percentagem.
[5] Diferença Média Entre Semente Sadia e Semente Infectada, por Estado, em (%).

QUADRO 2. Influência da qualidade da semente na produção do feijão na epoca da seca.

ESTADO		TRATAMENTOS			
		Rosinha G-2	Carioca	Rio Tibagi	Rico 23
GOIAS	S.S.[1]	780	670	482	650
	S.I.[2]	577	647	569	504
	DIF.[3]	+203	+123	-87	+146
	DIF. (%)[4]	+35	+19	-18	+29
	DIF. $\bar{x}$ (%)[5]	+16.8			
PARANÁ	S.S.[1]	1848	1822	2063	2347
	S.I.[2]	1523	1799	1463	1857
	DIF.[3]	+325	+23	+600	+490
	DIF. (%)[4]	+21	+1	+41	+16
	DIF. $\bar{x}$ (%)[5]	+21.7			
SANTA CATARINA	S.S.[1]	730	947	699	833
	S.I.[2]	483	848	571	651
	DIF.[3]	247	+99	+128	+182
	DIF. (%)[4]	51	+12	+22	+28
	DIF. $\bar{x}$ (%)[5]	+25.7			
DIF. MÉDIA POR CULT. (%)		+30	+7.4	+24.6	+27.2
DIF. MÉDIA SECA (%)		+21.6			

[1]Rendimento Semente Sadia.
[2]Rendimento Semente Infectada.
[3]Diferença Entre Semente Sadia e Semente Infectada, kg/ha.
[4]Diferença Entre Semente Sadia e Semente Infectada, em Percentagem.
[5]Diferença Média Entre Semente Sadia e Semente Infectada, por Estado, em (%).

QUADRO 3. Resumo dos resultados econômicos

FEIJÃO IRRIGADO		R$
1. Produção (sc. 60 kg/ha)	=	40
2. Preço de venda (sc. 60 kg/R$)	=	22,50
3. Receita Total (1x2)	=	900,00
4. Custo Produção	=	676,35
5. PE.s/ C.Total (sc.60/kg) (4/2)	=	30,06
6. Receita líquida (3-4)	=	223,65
7. Receita líquida (sc.60kg) (1-5)	=	9,94
8. Rel. Benefício/Custo (3/4)	=	1,33

QUADRO 4. Resumo dos resultados econômicos

FEIJÃO DE SEQUEIRO		R$
1. Produção (sc. 60 kg/ha)	=	20
2. Preço de venda (sc. 60 kg/R$)	=	22,50
3. Receita Total (1x2)	=	450,00
4. Custo Produção	=	386,67
5. PE.s/ C.Total (sc.60/kg) (4/2)	=	17
6. Receita líquida (3-4)	=	63,33
7. Receita líquida (sc.60kg) (1-5)	=	3
8. Rel. Benefício/Custo (3/4)	=	1,16

Sócio Economia. CNPAF. GO.